

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

THIAGO BRAGA CHAVES DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR

Recife 2023

THIAGO BRAGA CHAVES DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Educação Física da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito final para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Alessandro Spencer de
Souza Holanda

Recife 2023

Costa, Thiago Braga Chaves da.

A importância dos esportes alternativos nas aulas de educação física escolar /
Thiago Braga Chaves da Costa. - Recife, 2023.
27, tab.

Orientador(a): Alessandro Spencer de Souza Holanda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2023.

1. esportes alternativos. 2. educação física escolar. 3. motivação. 4. cultura
corporal. I. Holanda, Alessandro Spencer de Souza. (Orientação). II. Título.
790 CDD (22.ed.)

FOLHA DE AVALIAÇÃO

THIAGO BRAGA CHAVES DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Educação Física da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito final para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 04 / 05 / 23.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Alessandro Spencer de Souza Holanda
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. José Luis Simões
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Fátima Lúcia Rodrigues Guimarães
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, que me deu muita determinação e disciplina para estar aqui, aos meus pais, irmão que me incentivaram, e aos meus colegas de curso que me apoiaram durante toda minha trajetória. Gostaria de agradecer a universidade Federal de Pernambuco UFPE, o centro de ciências da saúde CCS, departamento de educação física DEF, núcleo de educação física e desporto NEFED, escolaridade, diretório acadêmico DA e aos professores que contribuíram para a minha formação acadêmica. Gostaria também de agradecer ao excelente professor Alessandro Spencer que me ajudou bastante nas orientações para elaborar este trabalho, Obrigado!

RESUMO

O presente estudo tem o intuito de discutir sobre a importância dos esportes alternativos nas aulas de educação física escolar. Para isso, foram abordados artigos que falassem da inserção dos esportes alternativos nas escolas. Este estudo tem como referência uma revisão de literatura, onde foram selecionadas fontes relevantes para melhor aprimoramento do presente estudo. Este estudo também comprometeu-se em criar uma definição concreta para o termo “esportes alternativos”, algo ainda pouco discutido na educação física. Por fim, este artigo busca esclarecer os benefícios pedagógicos que os esportes não tradicionais podem trazer para o âmbito escolar. Os resultados encontrados, em artigos que foram pesquisados, relacionados aos esportes não convencionais, mostraram-se positivos. Pois foi constatada uma grande aceitação dos alunos que compõem a educação básica brasileira. Dessa forma, os esportes alternativos podem sim, serem implementados na escola. A implementação dessas práticas corporais, aumenta os conhecimentos e, dessa maneira contribuindo para o desenvolvimento da educação física escolar. Essa pesquisa poderá contribuir aos professores de educação física que queiram programar os esportes alternativos na escola.

Palavras - chave: Educação Física; Esportes alternativos; Motivação; Cultura corporal.

ABSTRACT

This study aims to discuss the importance of alternative sports in school physical education classes. For this, articles were approached that spoke of the insertion of alternative sports in schools. This study is based on a literature review, where relevant sources were selected to better improve the present study. This study was also committed to creating a concrete definition for the term "alternative sports", something still little discussed in physical education. Finally, this article seeks to clarify the pedagogical benefits that non-traditional sports can bring to the school environment. The results found, in articles that were researched, related to non-conventional sports, were positive. Because it was verified a great acceptance of the students that compose the Brazilian basic education. In this way, alternative sports can indeed be implemented at school. The implementation of these bodily practices increases knowledge and, in this way, contributes to the development of school physical education. This research can contribute to physical education teachers who want to implement alternative sports at school.

Keyword: Physical Education; Alternative sports; Motivation; Body culture.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base nacional comum curricular
CCS	Centro de ciências da saúde
DEF	Departamento de educação física
NEFED	Núcleo de educação física e desporto
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
DA	Diretório acadêmico
PCNs	Parâmetros curriculares nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS.....	13
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO	14
5 REVISÃO DE LITERATURA	15
5.1 O que são esportes alternativos?	16
5.2 Esportes de aventura	19
5.3 O esporte de aventura nas aulas de Educação Física Escolar.....	20
5.4 A importância dos esportes alternativos nas aulas de educação física escolar	20
5.5 Esportes alternativos como prática na motivação nas aulas de educação física escolar	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O ensino da educação física nas escolas brasileiras está passando por diversos conhecimentos denominados cultura corporal, onde estão incluídos a prática e a reflexão sobre esportes, lutas, ginásticas, jogos, atividades rítmicas e o conhecimento sobre o corpo, conforme apontam os PCNs (1999). A BNCC (2017) apresentou conhecimentos mínimos essenciais para a educação básica, documentos que possam possibilitar grandes mudanças e discussões para a disciplina de educação física. Pois os esportes ainda são elementos que mais são praticados na educação básica brasileira dentro das instituições escolares DARIDO (2003). Alguns esportes estão mais incluídos no cenário escolar, conhecidos entre os professores, estudantes e acadêmicos de educação física como o "quadrado mágico" referindo-se ao ensino do futsal (ou futebol), voleibol, basquetebol e handebol. Mas afinal, somente esses esportes podem ser importantes para a aprendizagem nas aulas de educação física escolar? Buscamos resolver esse problema apresentando os esportes alternativos, como possibilidade de mudar essa realidade que é vista na educação física escolar brasileira. O objetivo é mostrar que existem vários esportes que podem ser trabalhados para melhorar a aprendizagem. O projeto resultará em um levantamento sobre o tema esportes alternativo e aprendizagem, e será apresentado às vantagens que essa temática pode proporcionar na educação básica.

A maior parte da parcela dos professores de educação física que trabalham na área escolar tem abordado esportes mais tradicionais do Brasil (futsal, handebol, basquetebol, voleibol), que é dividido nos quatro bimestres, e a atuação do professor na escola é mais parecida com a de um treinador, Ou seja, os menos capacitados naquele esporte são excluídos e os demais alunos ficam na escola sem aula. O modelo tradicional de ensino continua sendo utilizado na prática na educação física escolar. Essa rotina exclui uma variedade de esportes não tradicionais que poderiam ser trabalhados no cenário escolar. A estrutura física das escolas públicas do país, as experiências de vida dos professores e a formação superior voltada para concepção tradicional podem ser algo decisivo na hora da escolha dos conteúdos que serão abordados na escola. A educação física obteve alguns conhecimentos dentro das práticas corporais, são eles os jogos, e as brincadeiras, as danças, as lutas, as

ginásticas, os esportes e o mais recente após a regulamentação da (BNCC) as práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017). Ao questionar o esporte, uma das manifestações presentes na educação física escolar, foi observada a real necessidade de apresentá-los aos alunos de forma íntegra, dando a ele o tratamento necessário que inclua todos os participantes nas aulas sem distinção nenhuma.

Vamos passar a entender a grande importância e a boa intervenção dos esportes alternativos. Que é uma boa alternativa nas aulas de educação física. Há estudos que abordam os esportes alternativos de diferentes maneiras como, na preocupação em estimular o corpo discente em uma mudança de postura, assim como mobilizar o interesse na prática e vivência corporal (LIMA& SILVEIRA, 2007), os professores têm dificuldades em aplicar os esportes alternativos (SILVA& VERONEZ, 2015) Com a falta de recursos para as aulas (COSTA&NASCIMENTO, 2006).

Os esportes alternativos segundo Fermino & Fermino (2018) são jogos não explorados no campo profissional. Geralmente são esportes não tradicionais e que tem pouca visibilidade de mídia. Mas segundo alguns autores falam que não há uma afirmação na área de Educação física sobre quais modalidades esportivas venham a ser alternativas. Mas afinal, quais modalidades seriam alternativas?

Sendo desta maneira, defenderei a ideia de que existe toda possibilidade de incluir os “esportes alternativos”. Que são aqueles esportes que tem pouca visibilidade de mídia e que precisam de materiais mais especializados para sua prática. Os esportes alternativos a maioria das vezes são praticados de forma mista, ou seja, muito interessante de ser trabalhado na escola para incluir a participação das meninas nas aulas de educação física escolar. Esses esportes comparados com os tradicionais a competitividade é deixada de lado e entra a cooperação, e também são modalidades que não precisam de espaços regulares para serem praticados. Por isso, na maioria das vezes são praticados em parques, nas escolas, na praia etc. Os esportes alternativos são perfeitos para improvisação na escola.

2 JUSTIFICATIVA

Motivar os alunos para desenvolver as atividades escolares é um assunto que faz parte do cotidiano nas escolas brasileiras. A educação física escolar precisa de cada vez mais iniciativas e novas atividades, para tornar mais atrativa para os alunos, e ainda melhorar suas capacidades motoras. Nesse contexto, trabalhar com esportes alternativos na educação básica pode trazer algo benéfico para uma boa aprendizagem dos alunos. Foi algo que me motivou a buscar sobre esse tema, é que o esporte alternativo possibilita que alunos aumentem o interesse pela disciplina, já que são esportes que eles não estão acostumados a ver nos meios de comunicação. Por isso é uma disciplina indispensável na educação básica.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivos gerais

Relatar a importância dos esportes alternativos no processo de ensino e aprendizagem.

3.2 Objetivos específicos

- 1- Identificar e classificar os esportes alternativos utilizados no processo de ensino e aprendizagem.
- 2- Analisar os efeitos dos esportes alternativos na educação física escolar.
- 3- Verificar as potencialidades dos esportes alternativos como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, tendo como fonte diferentes bases de dados, artigos e documentos acadêmicos relacionados à temática. Foi realizada a partir de busca de documentos em bases de dados que discutem assuntos voltados para esportes alternativos e suas variações de nomenclaturas.

A coleta de dados aconteceu através de buscas nas plataformas de bases de dados Periódicos Capes, Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO.org), bem como base de dados de teses e dissertações de diferentes instituições de ensino no Brasil. Os artigos e documentos (teses ou dissertações) selecionados foram aqueles que apresentavam conteúdos relacionados ao esporte alternativo. Não se filtrou, necessariamente, os anos de produção dos artigos.

Dentre os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, os artigos selecionados que se enquadraram nos critérios de inclusão, passaram pelo processo de leitura de resumos e títulos. Foi observado se o estudo selecionado atendiam ao objeto de estudo relacionado a esporte alternativo, em seguida foram excluídos os que não satisfaziam tais critérios, estabelecendo os artigos elegíveis para avaliação.

5 REVISÃO DE LITERATURA

A educação física escolar dentro do componente curricular, não é uma disciplina isolada da escola, busca sempre formar grandes cidadãos. Para Brandi, Nista-Piccolo, Brandi Neto (2010) a educação física enquanto componente curricular, inserida no projeto político pedagógico da escola, deve contribuir, da mesma forma que as outras disciplinas, para a formação geral do aluno, bem como para sua aprendizagem significativa dos conhecimentos produzidos na área (BRANDI, NISTA-PICCOLO E BRANDI NETO, 2010).

Desta forma o aluno, estará inserido como uma pessoa transformadora, que irá contribuir nas melhorias do lugar onde vive através do fruto de conhecimento adquirido no ambiente escolar. Elaborar alguns temas que podem levar a emancipação dos alunos pode ser algo para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Darido e Rangel (2005), a pedagogia, mas apropriada deve versar não somente sobre questões do contexto e fatos relacionados ao passado histórico. Essa percepção é fundamental na medida em que possibilita a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo dos anos (DARIDO e RANGEL, 2005),.

É verídico em que, muitas coisas foram transformadas em nossa sociedade. E a escola não pode de jeito nenhum ficar sujeita a essas mudanças. A desmotivação é algo evidente nas escolas da educação básica brasileira, os professores da educação física estão muito preocupados em relação ao número de alunos que não participam das aulas de educação física.

O desinteresse dos alunos nas aulas de educação física é muito grande. É aí que entram os esportes alternativos como uma das ferramentas principais na motivação dos alunos na educação de ensino básico.

A prática corporal permite que o aluno tenha conhecimentos e experiências diferenciados. De acordo com a BNCC, as práticas corporais serão apresentadas em seis unidades, são brincadeiras, jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017). A BNCC, pode apresentar dentro do tema esportes, tanto os esportes mais tradicionais, quanto aos esportes não convencionais, porém podendo promover algumas adaptações, devido ao espaço e, também ao

número de participantes e aos recursos que serão utilizados nas aulas. As modalidades esportivas, elas foram divididas em sete categorias de esportes, são esportes de marca, esportes de precisão, esportes técnicos- combinatórios esportes de rede ou parede de rebater, esportes de campo e taco, esportes de invasão ou territorial e esportes de combate (BRASIL, 2017).

Dentro do tema esporte, a BNCC apresenta habilidades, que devem ser exploradas ao longo das séries da educação básica brasileira. Mas não proporcionaram quais esportes devem ser abordados nas aulas, ou seja, é a partir daí que buscamos esportes não tradicionais, que realmente proporcionem algo motivador para os alunos. Onde os esportes alternativos vão contemplar a escassez dos esportes na educação básica, onde vai contemplar a variedades de esportes que podem ser distribuídos na educação física escolar, e sempre buscando a interação e priorizando a cooperatividade entre os alunos (DARIDO, 2003).

5.1 O que são esportes alternativos?

Para Fermino e Fermino (2012), os esportes alternativos consistem em esportes que não tem tradição, ou pouco praticados em nosso país, ou mesmo jogos que não explorados no campo profissional (FERMINO e FERMINO, 2012),. Para MATOS (2018), os esportes alternativos são aquelas práticas que têm as seguintes características: pouca visibilidade na mídia; materiais mais especializados; sem contextualização cultural (MATOS, 2018).

A pouca visibilidade na mídia, você percebe que dão mais credibilidade aos esportes que são mais populares no país, que são rentáveis, até mesmo em TV por assinatura a variação de esportes são poucas. Quando falamos em materiais especializados e diferenciados para introduzir nas escolas certos esportes, teremos uma dificuldade enorme, pois materiais como: (raquetes, colchões, roupas, instrumentos, etc), são caros, mas podemos incentivar os alunos a fazerem os instrumentos de uso para a prática dos esportes alternativos que exigem equipamentos caros (MATOS, 2018).

O contexto cultural é um fator de fundamental importância para os alunos. Pois o professor vai apresentar esportes que são desconhecidos pela sociedade,

ampliando o conhecimento cultural dos alunos através dos esportes alternativos (MATOS, 2018).

A seguir mostrarei vários esportes alternativos que podem ser aplicados no ambiente escolar.

Esportes alternativos	Origem	Objetivo	Implementos utilizados	Benefícios
Rugby	É um esporte que nasceu na Inglaterra, no século 19.	É um jogo em que uma bola oval é conduzida pelos pés ou pelas mãos dos jogadores, até a linha de fundo do campo, onde há uma trave semelhante a um h.	Bola oval, mordedor, o shoulderpad que é uma espécie de colete, e o scrum CAP que serve para proteger de lesões na cabeça, mas seu uso é opcional.	Disciplina, respeito, controle, espírito de equipe, e contato controlado.
Manbol	É um esporte que foi criado no estado do Pará em 2004, pelo atleta Rui Hildebrando.	É fazer com que a bola toque na quadra adversária. O jogador tem que arremessar abaixo da linha do ombro.	Duas bolas com formato de fruta manga, e uma rede.	Melhora as habilidades motoras, aumenta a flexibilidade, e estimula a sinapse dos neurônios.
Corfebol	Esse esporte foi inventado na Holanda. É um esporte coletivo jogado de forma mista.	As equipes são formadas por 8 pessoas: 4 homens e 4 mulheres. O objetivo é marcar o maior número de pontos, colocando a bola na cesta como no basquete.	Bola redonda, dois postes de corfebol com altura de 3,5 metros.	Promove o bem estar, reduz o stress, ansiedade e depressão.
Frescobol	Esse esporte surgiu no Rio de Janeiro em 1950.	Você pode jogar de forma livre, tocando a bolinha e trabalhando em equipe sem deixar cair.	Taco de madeira, bola específica.	Força, resistência, além de estimular a cooperatividade dos alunos.
Beach tennis	Esse esporte foi criado na Itália em 1987.	É fazer a bola passar da rede com apenas um toque, sem deixar a bola cair em seu lado da quadra.	Raquete, rede e bola específica.	Amplia a cultura corporal, e trabalha movimentos diferenciados.

Tchoukball	Foi criado na Suíça, pelo Dr Hermann Brandt em 1960.	O jogo é jogado em quadra de 40x20 metros, com 2 equipes de 9 jogadores, a equipe que estiver com a bola, faz 3 passes, antes de arremessar a bola sobre um quadro de remissão.	2 quadros de remissão, e 1 bola estilo handebol.	Os alunos não entram em contato físico, além de desenvolver habilidades psicológicas.
Kin- Ball	Foi criado no Canadá em 1986, pelo professor de educação física Mário Demers.	O jogo contém 3 equipes com cores cinza, preto e rosa. 3 jogadores da mesma equipe devem ficar debaixo da bola formando uma base, onde o quarto jogador vai bater a bola, as outras equipes ficam atentas para receber a bola.	Bola de 1,2 metros.	Favorece a concentração, e a cooperação em equipe.
Punhobol	Esse esporte teve sua origem na Grécia antiga. Mas no século 19 foi regulamentado na Alemanha.	Cada equipe tem o objetivo de rebater a bola com o punho. Cada erro de uma equipe contabiliza ponto para outra equipe.	Bola, rede.	Melhora o desenvolvimentos motor, cognitivo social.
Peteca	Esse esporte teve como origem, o estado de Minas Gerais, onde os índios que habitavam aquela região praticavam.	O objetivo principal é a marcação de pontos, consiste em não deixar a peteca cair no chão.	Peteca, rede.	Melhora a flexibilidade e agilidade.
Squash	Esse esporte foi criado na Inglaterra, onde era praticado por internos da prisão de Fleet Debtors.	O jogo é disputado por dois jogadores em uma quadra fechada, onde o objetivo é bater na bola de maneira que o adversário não consiga rebater nela.	Raquete, bola específica.	Fortalece os músculos, e melhora atenção, concentração e agilidade.

Scorebol	É um esporte que foi criado no Peru em 2018, pelo professor Leonardo.	O campo tem as mesmas dimensões de um campo de voleibol, pode ser jogado de forma individual ou em dupla, onde o objetivo é fazer com que a bola medicine ball toque na área do adversário.	Medicine Ball, rede.	Melhora a força, potência, agilidade e resistência muscular.
----------	---	---	----------------------	--

Será notório que a inclusão desses esportes alternativos na educação física escolar, vai possibilitar uma interação entre os alunos. Foi elaborado um estudo, de que indicou resultados positivos em escolas públicas do Brasil, com a inclusão de esportes não tradicionais no país (FERMINO & FERMINO, 2018). É importante salientar a entrada desses esportes na educação física escolar, pois vai ser executado movimentos variados, com os quais eles estão acostumados, ou seja, diferentes movimentos de saltar, arremessar, correr, deslocar e rolar, além de táticas diferentes e a cooperatividade entre eles. Novas variedades de habilidades, com ou sem materiais, que irão estimular a capacidade física daquele aluno, que está na fase de desenvolvimento. Os esportes alternativos apresentaram aos estudantes, novas culturas corporais de movimentos diferenciados. Um estudo realizado, foi constatado que o esporte que mais foi aceito, em uma escola estadual do Paraná, foi o badminton, justamente por ser um esporte que é de fácil aprendizado e que proporciona um divertimento enorme aos alunos (BRANDL, 2016).

5.2 Esportes de aventura

A prática dos esportes de aventura está cada vez mais crescendo no Brasil. E também são esportes alternativos que devem ser trabalhados na educação básica brasileira. Eles têm como chave fundamental a aventura, riscos e também grandes emoções, experimentadas grande parte no meio natural. Esse esporte de forma alternativa trata-se práticas físicas inovadoras que são bastante diferenciadas dos esportes que compõem o "quadrado mágico". Os esportes de aventura são trabalhados alguns com elementos da natureza como: o vento, correnteza, ondas

térmicas e também as motorizadas como motociclismo, automobilismo, ski aquático (COSTA, 2000).

5.3 O esporte de aventura nas aulas de Educação Física Escolar

O esporte de aventura tem possibilidades de lazer, turismo e como propostas nas aulas de educação física. Há alguns estudos que apresentam os esportes de aventura como possibilidade de ser trabalhado no âmbito escolar (UVINHA 2004; CARDOSO et al 2006; MARINHO; SHWARTZ, 2008). A avaliação do objetivo dessa prática se coloca como algo que busque uma proposta que envolva as modalidades de esporte de aventura como assunto abordado nas aulas de educação física escolar, segundo MARINHO; LETIZIO (2001). Os parâmetros curriculares nacionais falam para necessidade de se ampliar e engrandecer os conteúdos das aulas de educação física escolar, através de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2017).

A milhões de praticantes de esportes com prancha, segundo uma pesquisa realizada em setembro de 2006 pelo datafolha, e presente no site da confederação de skate, há quase 3.200.000 domicílios brasileiros que possuem pelo menos um morador que tenha skate em casa, aproximadamente 6% dos domicílios brasileiros, conforme o IBGE, portanto são mais de 3 milhões de praticantes. O esporte de aventura como conteúdo nas aulas de educação básica, ela surge como um conteúdo alternativo de grandes e novas vivências pelos alunos. O valor que os esportes de aventura podem possibilitar como conteúdo nas aulas de educação física escolar terá experiências motivacionais, como um ambiente diferenciado para prática, tendo como algo motivador o risco, e grandes emoções. Esses elementos do esporte de aventura podem manter uma grande motivação para os alunos (UVINHA, 2001).

A apresentação das diferentes modalidades que fazem parte do esporte de aventura, realmente proporciona uma maior possibilidade no processo de ensinoaprendizagem na educação básica.

5.4 A importância dos esportes alternativos nas aulas de educação física escolar

O professor de educação física, precisa buscar possibilidades de estratégias para mudar os cenários das escolas da educação básica brasileira. A inclusão dos

esportes alternativos possibilita grandes benefícios pedagógicos, a inserção de atividades inovadoras nas aulas possibilita um grande atrativo e uma maior participação nas aulas de educação física (MATOS, 2016). FERMINO & FERMINO (2018) indicam um estudo que foi assinalado resultados positivos em escolas públicas do Brasil, como o uso dos esportes alternativos e não convencionais.

O trabalho com os esportes alternativos proporciona exercitar diferentes, e variadas habilidades motoras dos alunos. Tipos de diferentes formas de arremessar, saltar, correr, agachar, táticas diferentes, e várias amplitudes de movimentos com ou sem equipamentos, e essas capacidades físicas estimulam o repertório motor dos alunos em formação. Outro grande benefício é quando oferecemos diferentes práticas corporais, oferecemos a escolha dos melhores esportes alternativos que acharem mais viável a sua realidade. E também um grande benefício é que os alunos vão ter a possibilidade de conhecer novas culturas corporais de movimento, que não estão acostumados a vivenciar. E pode acontecer até um estranhamento com alguns esportes. Por exemplo: um estudo acerca dos esportes como futebol americano e beisebol, foi relatado que os alunos pensam que esses dois esportes geram violência, apenas pela forma que são apresentados pela mídia, segundo FERMINO & FERMINO (2018). Os esportes alternativos não são comuns nas escolas brasileiras, apresento alguns esportes que podem ser aplicados dentro da realidade das escolas brasileiras, como: tchoukball, flag football, badminton, corfebol, e bocha, fora outros esportes. E sabemos também que nem todos os esportes alternativos podem ser trabalhados nas escolas, por exemplo, esportes aquáticos, por não haver piscina em todas as escolas. Mas não podemos descartar a possibilidade de ser trabalhado de forma teórica, e também o professor de educação física pode buscar parcerias, com clubes que tenham piscina para os alunos vivenciarem a prática na educação básica (MATOS, 2016).

5.5 Esportes alternativos como prática na motivação nas aulas de educação física escolar

Enquanto componente, a educação física é uma disciplina que é indispensável no contexto escolar.

A disciplina de educação física enquanto grade de horário, no componente que faz parte do conteúdo escolar, ela deve fazer parte

da mesma forma em comparação com as outras disciplinas, para formação curricular do aluno, bem como para seu desenvolvimento pedagógico produzido naquela área (BRANDL; NISTA- PICCOLO; BRANDL NETO, 2010. P.01).

O aluno deve ser inserido como uma pessoa transformadora, para poder contribuir para o desenvolvimento do lugar onde reside, através dos incentivos e conhecimentos que foram adquiridos na escola.

A pedagogia mais acentuada deve priorizar não somente sobre fatos de como ensinar, mas também sobre a respeito de como podemos produzir conhecimentos, e sempre valorizar a questão do contexto dos acontecimentos e da busca histórica. Essa visibilidade é fundamental no fato de que possibilita um bom entendimento, por parte dos alunos, em qual a contextualização da humanidade significa uma limitada fase, em trouxe mudanças ao determinado tempo (DARIDO; RANGEL, 2005, P.12).

É indispensável que muitas coisas foram modificadas em nossa sociedade e a escola, o ambiente escolar não pode ficar sujeita a essas mudanças. A escola e seus componentes curriculares, a educação física está inteiramente relacionada aos contextos que estão inseridos, neste caso, não só dependem de ações relacionadas para promover as melhorias nesse âmbito. Aplicar a educação física, a partir destas considerações, se torna um desafio muito grande. A desmotivação entre os alunos se torna evidente. Nesse contexto, percebe-se uma preocupação para os professores de educação física quanto ao número de alunos que estão desanimados, interferindo assim em seu aprendizado (ALMEIDA; CAUDURO, 2007).

O progresso motivacional pode influenciar diretamente na aprendizagem de cada aluno. A grande importância está em saber os motivos que estão empregados nas motivações dos alunos, e, sobretudo, em ter responsabilidade de que essas decisões são planejadas nas relações entre eles, em que se tratando da aprendizagem escolar, nas relações organizadas pelas práticas de educação. (SANTOS; BERNARDI; BITTENCOURT; P.04, 2012)

O desinteresse nas aulas de educação física escolar é enorme. Alguns fatos podem contribuir para agravar mais esse quadro, entre alguns pode-se citar: utilização do tempo livre do aluno em sua residência com comportamentos sedentários como: a televisão, jogos eletrônicos, usa de redes sociais, e a grande falta de incentivo da

atividade física por parte dos pais; resultando em uma carência durante a infância/ adolescência, e também a falta de materiais e instalações apropriadas para prática das atividades, e com certeza podemos citar também alguns fatores internos na escola como: timidez, falta de coordenação, baixa auto-estima , violência na escola (BRANDL,2016).

Outras situações são relacionadas como fator de desinteresse pelas aulas de Educação física, como por exemplo, no estudo realizado por DARIDO, (2014) Foi concluído que há um distanciamento por parte dos alunos, na disciplina de educação física escolar, e também em seu cotidiano, especificamente no ensino médio. Um dos grandes fatos desse distanciamento seria o mesmo conteúdo aplicado no ensino fundamental, estar sendo utilizado também no ensino médio. Que segundo CARA; SAAD, (2011), de forma ampla, se restringe à repetição dos mesmos gestos técnicos esportivos.

Os professores de educação física estão percebendo, que a cada ano que se passa os alunos estão mais desmotivados. Os alunos reclamam que estão cansados, querem sempre ficar quietos, inventam desculpas sem sentido para não participarem das aulas (BRANDL, 2016).

Em relação à participação dos alunos nas aulas de educação física, segundo Bidutte (2001), fala sobre as intervenções da personalidade de cada pessoa, suas experiências já vividas e o ambiente de convivência da escola, são fatores que determinam em detrimento na motivação dos alunos de educação física, vale ressaltar, que os determinados procedimentos pedagógicos de cada professor, podem interferir na motivação dos alunos em suas aulas (BIDUTTE, 2001),.

O professor que leva a sério o que faz que alie a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, que desperte o desenvolvimento e conduza os alunos a refletirem, certamente não terá alunos desinteressados ou desanimados, mesmo porque, o educador, que leva a sério o que realmente faz que venha somar com sua competência técnica ao comprometimento de ensinar, que desperte a curiosidade e leve os alunos a refletirem, certamente não haverá alunos que venham se desanimar nas aulas de educação física, (ALMEIDA; CAUDURO, 2007).

Os assuntos que deveriam ser contemplados na educação física, e seu andamento auxiliam ao educador para chegar aos objetivos desejados e através de

formas de destrinchar as suas aulas. Aplicar os esportes alternativos nas escolas brasileiras, além dos esportes tradicionais como, handebol, basquetebol, voleibol, e futsal, pode aprimorar o preparo do aluno para executar diferentes habilidades por meio da grandeza do prazer de praticar esportes, (RESENDE, 2016).

A prática dos esportes nas aulas de educação física, devem sim apresentar os ensinamentos das técnicas, táticas e suas principais regras básicas das modalidades esportivas, mas nunca limitar a isso, É sempre importante que o educador organize, em seu plano de ensino, estratégias que possam possibilitar a análise crítica das variadas modalidades esportivas e do fenômeno dos esportes que, sem detalhamento, sempre será algo bastante presente em meio da sociedade atual, (PARANÁ, 2008, P.64)".

Algumas atitudes de professores de educação física, em buscar novos desafios com a inclusão de esportes não tradicionais podem melhorar o desempenho dos alunos nas suas aulas (TEIXEIRA, 2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi constatar se os esportes alternativos em geral realmente poderiam motivar os alunos nas aulas de educação física escolar na educação básica brasileira. Além de proporcionar benefícios que poderiam aumentar seu rendimento nas aulas de educação física. E realmente pelo que foi pesquisado em cinco artigos, foram mostrados que uma grande parte dos alunos estava bastante motivada nas aulas, depois que foi apresentado outros esportes que estavam fora do então conhecido "quadrado mágico", ou seja, esportes não tradicionais no Brasil.

Desta maneira, apresentar os esportes alternativos nessa discussão foi uma grande possibilidade para os esportes não tradicionais, que realmente possibilita ampliar habilidades diferentes que estão acostumados, aumentando suas capacidades físicas, expandindo a cultura corporal. Além do mais importante que foi de fazer com que realmente se sintam motivados nas aulas de educação física.

Discutir os esportes alternativos nas escolas como inclusão nas aulas, se torna um desafio uma real necessidade, frente ao desequilíbrio de esportes que apresentam as escolas brasileiras, além da escassez de materiais especializados e a falta de espaços para as práticas das modalidades esportivas. A própria realidade do ambiente escolar ela necessita que sejam expostos diferentes segmentos que sejam inclusos na educação básica brasileira, e que possam contemplar a real necessidade dos professores de educação física.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. C. de.; CAUDURO, M. T. O desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 11, nº 106, março de 2007.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Ministério da Educação.
- BIDUTTE, L. de C. **Motivação nas aulas de Educação Física em uma escola particular**. (Impr.) [online]. 2001, vol. 5, n.2, pp.49-58. ISSN 2175-3539.
- BRANDL, C. E. H.; NISTA-PICCOLO, V. L.; BRANDL NETO, I. Situações problema: possibilidades significativas para as práticas pedagógicas na Educação Física Escolar. **Anais do V Congresso Sul Brasileiro de Ciência do Esporte**. Itajaí/SC, 2010.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- CARA, Sabrina; SAAD, Michel Angillo. Os motivos de desinteresse pelas aulas de Educação Física dos alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola de Xanxerê, SC. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, no160, Septiembre de 2011.
- CARDOSO, A. R.; SILVA, A.; FELIPE, G. R. A educação pela aventura: desmistificando sensações e emoções. **Motriz**, Rio Claro, v. 12, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2006.
- COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco calculado na montanha: um mergulho no imaginário**. São Paulo: Manole, 2000.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2. sem. 2006.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. O. A. **Educação Física na escola**. Coleção Educação Física no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2005.
- FERMINO, P. H. D.; FERMINO, R. S. **A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo**. In: *Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física*. USP. Jul/2018.
- Lima, D. F.; Silveira, D. C. **Esportes alternativos: uma abordagem crítico emancipatória no contexto escolar**. In: IV Congresso Científico Latino-Americano da FIEP. FiepBulletin 2007; v. 77.

MACHADO, R.T.M. **Educação Física a perspectiva do esporte na ótica da cultura corporal**.in: VI ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS (ENALIC). PUC-PR. 14.15 e 16 de dezembro de 2016.

MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M.; LETIZIO, J. B. Atividades de Aventura no contexto acadêmico. Anais do II Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e VIII Simpósio Paulista de Educação Física. **Motriz Revista de Educação Física** UNESP Rio Claro (SP), nov. 2001.

MATOS. M.C. **Sentidos de educação física nos currículos de pedagogia da UFRJ 2008**. Dissertação de mestrado em educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro 2013. 129 p.

OS,sentidos de educação física na escola e seus impactos na formação do professor. REVISTA E - MOSAICOS RIOS DE JANEIRO, V.S, P.41-52, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede Pública da educação básica do estado do Paraná** (DCE): Educação Física. Curitiba, 2008.

PEREIRA, F.R; MARINHO, **A aventura e educação e a educação ao ar livre**; uma arte ativa à educação formal na comunidade do Perequê (Guarujá, SP) in: PEREIRA, D.W.(org) **atividades de aventura**: em busca de conhecimento. VÁRZEA PAULISTA, SP: FONTOURA, 2013.

RESENDE, Rafael. **Esportes alternativos e educação**. Disponível em: <http://rafaelresende.com.br/index.php/esportes-alternativos-e-educacao> acesso em: 20/03/2023

SANTOS, B. S. dos.; BERNARDI, J.; BITTENCOURT, H. R. Considerações sobre o uso da escala de motivação acadêmica (EMA) com jovens estudantes. **ETD – Educ. temt. Digit.**, Campinas, SP, v.14, n.2, p.1-18, jul./dez.2011.ISNN 1676-2592.

SILVA, L.F; VERONEZ, L.F.C. **Obstáculos para o desenvolvimento de esportes alternativos na opinião de professores da cidade de Pelotas**. R. n.207, Agosto de 2015.

TEIXEIRA, Cristina Gomes de Oliveira, **Aspectos Motivacionais dos Alunos nas Aulas de Educação Física: Um Estudo Comparativo Entre uma Escola pública e uma particular da cidade de Anápolis/GO, 2011**. Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/vedipefinal/pdf/gt06/co%20grafica/Cristina%20Gomes%20de%20Oliveira%20Teixeira.pdf> _ Acesso em 15/03/2023

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo. Manole, 2001.